

Senado Senadinho GLOBO

• Com respeito aos funcionários do Senado que, conforme este jornal noticiou, ainda se acham "prestando serviço" nos fundos do Palácio Itamaraty, consta que o então presidente Geisel se indignou ao saber que 117 deles davam expediente no Palácio Monroe e se recusavam a transferir-se para Brasília. Geisel teria feito menção sobre o Senado sem conseguir alterar a situação. Naquele tempo o Senado absolveu o deputado Wilson Campos, acusado pelo Governo de corrupção, o que levou o presidente a cassar-lhe o mandato e os direitos políticos. Naquele clima de divergência, então, Geisel tomou a medida que estava a seu alcance: mandou demolir o Monroe. Na época a empresa do Metrô havia gasto uma fortuna em obras de contenção subterrânea para suas linhas passarem ao lado das fundações do Monroe sem afetar suas estruturas. A direção do Metrô então avisou ao Patrimônio da União que a demolição não era necessária. A notícia levada às autoridades superiores não impediram a demolição que era fundada em outros motivos. Com a descoberta de que 41 funcionários ociosos do Senado permanecem no Palácio Itamaraty, chega-se à conclusão de que a demolição do Monroe foi inútil. O privilégio desses funcionários apadrinhados permanece intocado graças à notória senadora Benedita — que está fazendo ponta na novela das oito — e ao senador Tavola, que caiu em desgraça, junto ao eleitorado, por ser o responsável pelo presidente da Telerj — o pior serviço telefônico do mundo.

30 JAN 1997 MARIO FONTES
(25/01), Rio